

Experiências formativas no Estágio de Docência universitária em Educação Matemática I na Universidade Federal do Oeste da Bahia

Resumo:

Este relato de experiência apresenta as vivências do estágio de docência universitária desenvolvido no componente curricular "Educação Matemática I: aspectos históricos e metodológicos" no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A proposta foi concebida a partir de três eixos temáticos: a identificação das relações pessoais dos estudantes com a Matemática; a formação do professor por meio de questões reflexivas e de investigação; e o estudo das vertentes no campo da Educação Matemática. As ações foram planejadas e desenvolvidas com base nas contribuições teóricas dos estudos realizados no âmbito do mestrado em Ensino, dialogando com autores da área e os documentos institucionais. O estágio possibilitou experiências significativas que integraram saberes acadêmicos, didáticos e profissionais, contribuindo para a formação inicial docente. Este relato está vinculado ao eixo temático 6: Formação de professores que ensinam matemática.

Palavras-chaves: Estágio de docência. Educação Matemática. Formação de professores. Ensino superior.

1 Introdução

A docência universitária no contexto da formação de professores tem se mostrado uma instância privilegiada para a reflexão sobre o papel do educador, especialmente em cursos de Licenciatura em Matemática, onde se entrelaçam saberes matemáticos, pedagógicos e identitários. O estágio de docência, enquanto componente curricular obrigatório, assume a função de aproximar os mestrands da prática docente no ensino superior e, ao mesmo tempo, oportunizar o exercício crítico e reflexivo sobre a formação inicial dos futuros docentes. Nesse sentido, a experiência aqui relatada visa registrar as principais vivências formativas ocorridas durante o semestre letivo de 2023.1, vinculadas à disciplina Educação Matemática I.

Marcos André Teles Luna

Secretaria de Educação de Barreiras e
Barreiras, BA – Brasil

<http://orcid.org/0009-0004-8571-6610>
✉ telesluna@gmail.com

Edmo Fernandes Carvalho

Universidade Federal da Bahia
Salvador, BA – Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-6959-2652>
✉ edmofo@ufba.br

Sebastião Fagner Siqueira Carvalho

Centro Universitário Maurício de Nassau
Barreiras, BA – Brasil

<http://orcid.org/0009-0008-3312-6976>
✉ sf.fagner@gmail.com

Jorge Santos Nêris

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Barreiras, BA – Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-3125-7728>
✉ nêris@ufob.edu.br

Lean Oliveira Pereira

Universidade Federal do Oeste da Bahia
Barreiras, BA – Brasil

<http://orcid.org/0000-0001-7543-4637>
✉ leanoliveira45@gmail.com

Recebido • 04/04/2025
Aprovado • 05/06/2025
Publicado • 08/08/2025

Relato de Experiência

Partindo da premissa de que o estágio não deve se restringir à observação ou à mera reprodução de práticas estabelecidas, buscamos uma atuação que articulasse teoria e prática, fundamentada em princípios ético-pedagógicos e comprometida com a transformação da realidade educacional. A proposta didática desenvolvida esteve pautada em eixos temáticos que permitiram explorar as experiências prévias dos licenciandos, discutir fundamentos da Educação Matemática e planejar intervenções pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares atuais. Com isso, pretende-se contribuir para o debate sobre a formação de professores, especialmente em contextos periféricos e interiorizados como o da UFOB.

O estágio de docência universitária, componente obrigatório no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), foi concebido como uma vivência formativa que articula a experiência docente no ensino superior com a pesquisa desenvolvida no mestrado. O presente relato descreve, analisa e discute criticamente as práticas vivenciadas na disciplina Educação Matemática I, ofertada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Matemática, Campus Professor Edgard Santos.

A escolha da disciplina foi orientada pela afinidade entre a temática do componente curricular e a linha de pesquisa do mestrado, voltada ao ensino, prática pedagógica e formação docente. Com base no regulamento do programa (UFOB, 2021) e no Projeto Pedagógico do Curso (2023), o estágio foi planejado a partir de eixos temáticos que proporcionaram aos licenciandos reflexões sobre suas trajetórias, identidades docentes e aproximações com a prática pedagógica, constituindo-se como um espaço potente para o ensino e a aprendizagem da Matemática.

2 Desenvolvimento

Antes de adentrar nos eixos temáticos, é pertinente destacar que as aulas foram planejadas e conduzidas com base na interação dialógica, buscando sempre integrar a escuta ativa às intervenções pedagógicas. A construção coletiva do conhecimento foi favorecida por metodologias que incentivavam a participação, a investigação e a valorização das experiências dos estudantes. O ambiente formativo foi concebido não apenas como espaço de compartilhamento de conteúdo, mas como terreno fértil para o exercício da autonomia intelectual e do protagonismo estudantil.

Durante o estágio, foi possível perceber a importância de se pensar à docência como um processo de mediação que exige do professor não apenas domínio teórico-conceitual, mas sensibilidade para acolher as singularidades dos sujeitos em formação. Conforme destaca Freire (1983, p. 16), "a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir". Essa perspectiva reforça a importância da práxis docente como articulação entre teoria e ação transformadora, característica indispensável à formação de professores críticos e engajados.

Além disso, o planejamento das atividades procurou integrar os aspectos didáticos e epistemológicos do ensino de Matemática, conforme defendido por Fiorentini e Oliveira (2013), ao problematizarem a visão tricotômica entre formação matemática, formação didático-pedagógica e prática profissional. Assim, buscamos promover experiências em que os licenciandos pudessem perceber a interdependência entre esses saberes, considerando o ensino como prática social e culturalmente situada. Nesse contexto, apresentamos a seguir os três eixos temáticos que nortearam o planejamento e a execução das atividades da disciplina.

2.1 Relações pessoais com a Matemática

Este primeiro eixo temático teve como objetivo compreender as trajetórias individuais dos licenciandos e os sentidos atribuídos à Matemática ao longo de sua formação escolar. Através de dinâmicas interativas, como o uso de emojis para expressar crenças e sentimentos, foi possível identificar memórias afetivas relacionadas à disciplina, desde influências familiares até experiências marcantes com professores.

Destacamos alguns trechos do encontro referente ao primeiro bloco temático. Para tanto, utilizaremos a letra E para designar a licencianda/o em Matemática seguida de um numeral 1 (um), 2 (dois), 3(três) e etc. Apesar de a turma ser composta por 11 estudantes, trazemos as colocações dos 07 (sete) que se fizeram presentes nos primeiros encontros.

A respeito do primeiro questionamento, podemos exemplificar a seguir:

E1: sentia raiva da Matemática por ter ficado mal em um bimestre letivo. Depois, passou a estudar e gostar dessa disciplina.

E2: sempre gostei da Matemática.

E3: eu sempre tive facilidade com a Matemática.

E4: muitos professores marcaram a relação com a Matemática no Ensino Fundamental, Médio e no curso de Economia, o qual não concluí.

E5: as minhas notas sempre foram boas nessa disciplina.

E6: sempre gostei de matemática, mas a pandemia atrapalhou muito os meus estudos.

E7: o meu pai é professor de Matemática.

Fonte: Trechos extraídos do protocolo descritivo de aula do dia 24/03/2023

As falas coletadas revelaram que, apesar de desafios enfrentados no percurso escolar, muitos estudantes nutriam uma relação positiva com a Matemática, o que influenciou na escolha pelo curso de Licenciatura.

Além disso, esse eixo evidenciou o papel da Universidade como espaço de resignificação da identidade acadêmica e profissional. Em uma aula de fechamento, realizada no fim do semestre, os estudantes foram convidados a revisitar as questões iniciais sobre sua relação com a disciplina. As respostas demonstraram amadurecimento quanto à compreensão do curso e da função social do professor de Matemática. Também foram relatadas percepções sobre os desafios do ensino remoto emergencial, apontando lacunas na aprendizagem e a necessidade de estratégias de recomposição formativa. Tais

reflexões dialogam com Fiorentini e Oliveira (2013), ao destacarem a importância da articulação entre vivências e formação crítica para o desenvolvimento da identidade docente.

A proposta inicial foi estabelecer um diagnóstico afetivo e formativo dos estudantes a partir de seus relatos pessoais sobre a relação com a Matemática. Utilizou-se a dinâmica "As crenças por meio de emojis" como estratégia de mediação. A análise das falas evidenciou influências positivas da Educação Básica, da família e das vivências escolares no interesse pela disciplina. Problematicou-se também o impacto do ensino remoto emergencial nas trajetórias formativas e nos conhecimentos prévios dos licenciandos.

Retomando as falas ao final do semestre, percebeu-se uma evolução no entendimento sobre a escolha pela licenciatura e sobre a construção da identidade docente. Foram observadas percepções críticas sobre o curso, desafios enfrentados, motivações para continuar e reflexões sobre a docência como campo de atuação e transformação social.

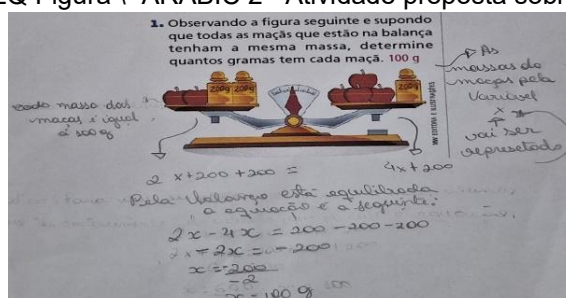
2.2 Formação docente: questões reflexivas e de investigação

Este eixo teve como foco o trabalho com textos teóricos de João Pedro da Ponte (2003), em especial a obra "A formação matemática do professor: uma agenda com questões para reflexão e investigação". Utilizou-se uma ficha de leitura como instrumento de análise, promovendo a familiarização dos licenciandos com gêneros textuais acadêmicos, como resumo e resenha crítica. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da leitura crítica e da sistematização de ideias centrais de textos científicos.

Como exercício de reflexão sobre a identidade profissional, os estudantes relataram momentos marcantes de sua trajetória escolar, retomando a influência de professores e experiências significativas nas aulas de Matemática. Esse processo fortaleceu a compreensão do papel do professor e das dimensões éticas e formativas da docência.

Outro aspecto trabalhado neste eixo foi a articulação entre os conhecimentos matemáticos e os didáticos no contexto da prática pedagógica. Foi proposta uma atividade em que os licenciandos deveriam identificar os conhecimentos necessários para desenvolver uma tarefa sobre equações destinada ao 8º ano do Ensino Fundamental.

Figura SEQ Figura 1* ARABIC 2 - Atividade proposta sobre equações



Fonte: Arquivo pessoal do estagiário (2023)

A partir das respostas, observou-se uma tendência à valorização dos procedimentos matemáticos em detrimento das estratégias didáticas. Esse movimento revelou a necessidade de ampliar a compreensão dos estudantes sobre o papel da mediação pedagógica na aprendizagem matemática, sobretudo no que diz respeito à escolha de recursos, à adequação do conteúdo ao nível de ensino e à diversificação das abordagens.

Além disso, promoveu-se uma discussão sobre os diferentes tipos de conhecimento profissional do professor de Matemática, retomando autores como Shulman (2014), que destaca a importância da integração entre o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico do conteúdo e o conhecimento curricular. A reflexão sobre esses saberes contribuiu para que os licenciandos compreendessem a docência como uma prática complexa e situada, que exige constante articulação entre teoria e prática, bem como atenção às especificidades dos sujeitos da aprendizagem.

2.3 Vertentes no campo da Educação Matemática

Neste eixo, procurou-se explorar as chamadas vertentes da Educação Matemática — também referidas na literatura como tendências — como possibilidades de inovação didática e de aproximação entre os saberes escolares e os contextos sociais dos estudantes. Através da leitura de textos teóricos e da elaboração de microaulas, os licenciandos foram levados a experimentar metodologias pautadas em abordagens como Resolução de Problemas, Modelagem, Etnomatemática, História da Matemática e Jogos.

Cada grupo escolheu uma vertente, desenvolveu um plano de aula baseado na BNCC e ministrou uma aula simulada, utilizando estratégias coerentes com a proposta didática selecionada. As microaulas possibilitaram discussões sobre o papel do planejamento, o uso de recursos pedagógicos e as formas de avaliação. Destacou-se, por exemplo, o uso da História da Matemática para contextualizar o ensino de matrizes, ou o emprego de jogos para trabalhar conteúdos como juros simples e compostos. O acompanhamento pedagógico dessas atividades evidenciou o potencial transformador das vertentes, ao mesmo tempo que apontou para dificuldades iniciais na integração entre teoria e prática, próprias da fase formativa dos licenciandos.

De forma geral, o eixo permitiu que os estudantes vislumbrassem outras possibilidades de ensinar Matemática, desafiando práticas tradicionais centradas na memorização e na repetição. A aproximação com as vertentes também fomentou o olhar crítico sobre os conteúdos escolares e a busca por um ensino mais significativo e contextualizado. Como destaca D'Ambrosio (2018), ao defender a Etnomatemática, é fundamental reconhecer os saberes culturais e a diversidade como elementos constitutivos de uma educação mais justa e inclusiva.

A abordagem das vertentes em Educação Matemática — Jogos, História da Matemática, Etnomatemática, Modelagem Matemática e Resolução de Problemas — ocorreu por meio da elaboração e apresentação de microaulas. Os licenciandos,

organizados em duplas, elaboraram planos de aula baseados na BNCC, integrando as vertentes aos objetos de conhecimento dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

As microaulas revelaram o potencial didático das vertentes trabalhadas, ao mesmo tempo em que evidenciaram desafios na articulação entre teoria e prática. O acompanhamento das apresentações permitiu intervenções pedagógicas sobre planejamento, mediação de saberes, uso de recursos didáticos e coerência metodológica.

3 Considerações finais

As experiências vivenciadas no estágio de docência universitária demonstraram o potencial formativo de uma prática orientada por eixos temáticos, fundamentada teoricamente e comprometida com a formação docente crítica e reflexiva. A proposta favoreceu a articulação entre os saberes acadêmicos, didáticos e profissionais, oportunizando aos licenciandos o desenvolvimento de competências necessárias à prática docente na Educação Básica.

A mediação dos conteúdos, as estratégias metodológicas adotadas e as reflexões propostas contribuíram para a ampliação do repertório pedagógico dos estudantes, bem como para o fortalecimento da identidade docente. Ressalta-se, ainda, o papel das leituras teóricas e dos gêneros textuais acadêmicos como instrumentos de construção de conhecimento e de aprofundamento da formação inicial.

Este relato, ao sistematizar e analisar criticamente as vivências do estágio, visa colaborar com outras práticas formativas no campo do Ensino de Matemática e reafirma a importância do estágio como espaço de articulação entre teoria e prática na formação de professores.

Referências

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática, justiça social e sustentabilidade. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 32, n. 94, p. 189-204, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/FTmggx54SrNPL4FW9Mw8wqy>. Acesso em: 10 abril de 2023.

FIORENTINI, Dario, OLIVEIRA, Ana Teresa de Carvalho Correa de. O Lugar das Matemáticas a Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 27, n. 47, p. 917-938, dez. 2013. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/issue/view/954>. Acesso em: 10 junho de 2023.

FREIRE, Paulo. **O Compromisso do profissional com a sociedade**. In: FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PONTE, João Pedro da. A formação matemática do professor: uma agenda com questões para reflexão e investigação. In: Painel A matemática e diferentes modelos de formação, no **XII Encontro de Educação Matemática**. Évora, de 18 a 20 de maio de 2003.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Caderno CENPEC**, n.2, v. 4, p. 196-229, 2014.

UFOB, n. 004, de 20 de maio de 2021. Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Ensino, do Centro das Humanidades, da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB). **Projeto Pedagógico do curso Licenciatura em Matemática**. Universidade Federal do Oeste da Bahia, 2023.